

## TEOLOGIA E ÉTICA : DESAFIOS DESTE TEMPO

ELISEU FERNANDES GONÇALVES

Mestre, Faculdade Vitória em Cristo, RJ

[eliseuhistoriador@gmail.com](mailto:eliseuhistoriador@gmail.com)

ISAÍAS LUIS DE ARAÚJO JÚNIOR

Mestre, Faculdade Vitória em Cristo, RJ

[prof.isaias@faculdadevitoriaemcristo.edu.br](mailto:prof.isaias@faculdadevitoriaemcristo.edu.br)



## RESUMO

Duas perguntas são essenciais para o estudo da correlação entre a Teologia com a Ética. Primeiramente: existe diferença entre ética e moral? Segunda pergunta: Como a Teologia se serve da Ética? Acredita-se que muitos pontuem a diferença entre ética e moral a partir da análise de Aristóteles, pois, ele organiza a ética em torno de uma práxis, ou seja, de uma ética que ensina a viver, não é só uma elucubração mental. A confusão se deu após o termo latino *mos* ser usado tanto para *ēthos* (moradia, caráter e índole) quanto *éthos* (hábitos e costumes).

## PALAVRAS-CHAVE

Teologia, ética, atualidade.



**ABSTRACT**

Two questions are essential for the study of the correlation between Theology and Ethics. First of all: is there a difference between ethics and morality? Second question: How does Theology make use of Ethics? It is believed that many highlight the difference between ethics and morality based on the analysis of Aristotle, as he organizes ethics around a praxis, that is, an ethics that teaches how to live, not just a mental exercise. The confusion arose after the Latin term "mos" was used for both "ēthos" (habitat, character, and nature) and "éthos" (habits and customs).

**KEYWORDS**

Theology, ethics, current affairs.



*Agora, todas as coisas que desejais que os homens vos façam, deste modo, também fazei-lhes da mesma maneira, porquanto é esta a Lei e os profetas (Mt 7.12).*

## Introdução

No entanto, hoje é comum se ouvir Teologia Moral e Teologia Ética. Bonhoeffer de origem germânica coloca a ética como “vivência do dever”, talvez influenciado por Kant. Já Augusto afirma que a existe diferença, a saber:

Moral é um conjunto de normas que orientam, disciplinam, normatizam os costumes e as atitudes pessoais ou em grupo, ou como poderíamos dizer, a moral trata do lícito e do ilícito comportamental (...), a ética, como uma reflexão sobre as várias morais que são os referenciais para as atitudes, ideias e valores inerentes a todos os povos enquanto demonstradores dos padrões estáveis e de mudança. A ética colhe-os em dados e, nesta coleta, faz a decantação para que se possa separar, juntar, arquivar a várias correntes, estabelecendo os pontos em comum.

Nesta perspectiva, a moral está associada aos costumes sociais de um determinado grupo, por exemplo, o fato de Judá chamar Tamar de adúltera por ocasião de sua gravidez, porque apesar de ser viúva estava presa a lei consuetudinária do levirato, já que foi esposa de dois filhos de Jacó (Er e Onã), ambos morreram, ou Judá com um grupo de no mínimo 10 homens da localidade, a declarava livre para contrair casamento, e ser contada em outro clã, ou era adúltera (Gn 38.24).

Jacó não liberou Tamar para reconstruir a sua vida, mas a enviou a casa paterna até que Selá fosse adulto para se casar com ela (Gn 38.11), na intenção de não lhe dar o filho (Gn 38.14). Quando ela mostra a identidade do pai da criança



pelos elementos do selo, cordão e cajado que serviram de penhor (Gn 38.18, 24-26). Assim, o levirato só é uma Lei ética em Dt 25.5-6; porém, poderia recusar esta obrigação (Dt 25.9-10). Deste modo, parte do ato de recusa é feito em Rute, quando o anônimo não quer resgatar e Boaz resgata, um dos sapatos era dado ao remidor, porque o mais próximo não cumpriu a lei do levirato, com uma pequena variação do protesto (Rt 4.1-22). Este caso demonstra uma evolução de uma lei de sentido moral para uma lei ética assumida pelo Israel pré-monárquico. Por sua vez, Ricoeur mostra que a herança ética que sobrevive de uma forma ou de outra nas sociedades ocidentais, a base aristotélica de uma ética teleológica (que atinge um fim ou objetivo), com os preceitos kantiano de ética com um perspectiva deontológica (dever).

A sociedade ocidental que foi fundamentada na ética judaico-cristã tem se corrompido e está confusa nas suas questões morais, em lugar dos preceitos éticos e morais, surge o pragmatismo e o relativismo como pilares sólidos e muitos voltam ao mesmo erro de Jz 21.25: “Naqueles dias não havia rei em Israel; porém cada um fazia o que parecia reto aos seus olhos” (ARC). Ressalta-se que o pragmatismo não é teologia prática, que por sua vez é uma teologia pastoral, e nela a vivência comunitária. O relativismo não é uma flexibilidade em pontos da fé. Com práticas saudáveis que comunidades cristãs realizam por tradições que são boas. Relativismo é colocar tudo no nível do relativo e nada no absoluto.

De fato, os princípios éticos e morais necessitam de absolutos e praticidades. Se não foram absolutos eles são transitórios e se não forem práticos serão apenas elucubrações teológicas inalcançáveis. Nota-se no meio da igreja formal a informalidade de movimentos que buscam mais da espiritualidade. Mas por quê? Porque muitas igrejas históricas se enveredaram pelo frio racionalismo iluminista. A escala começa e na termina com o enfoque no indivíduo-coletividade: na pessoa grupo comunidade de fé sociedade.



Então, Demmer diz que o cristão como teólogo deseja ser um verdadeiro cristão na vida como um todo, o teólogo dogmático ou sistemático como entender o perdão e ser cristão a partir das decisões e práticas cristãs. Os desafios deste tempo são muitos, os quais, no que se refere ao campo da ética, para muitos se torna um campo minado, em que cada passo precisa ser cuidadosamente pensado.

A racionalidade e a espiritualidade são colocadas lado a lado. A contemporaneidade é vista como antagônica, busca-se a racionalidade, muitas das vezes no pragmatismo e no relativismo ou nos movimentos religiosos pela experiência da sensibilidade metafísica na meditação oriental, na busca do sagrado pelo ocultismo e afins. Portanto, a teologia deve ocupar o seu lugar na sociedade, na igreja e na universidade, cada qual, com o resultado do papel que se propõe nesses ambientes.

## **1.OS DESAFIOS TEOLÓGICOS DA ÉTICA NÃO PRAGMÁTICA E NÃO RELATIVISTA**

O pragmatismo como sentido ético-filosófico surge no século XIX, e na universidade de Harvard, com intuito de modificar a filosofia metafísica, pelo bem comum ou prático da vida. Os pressupostos dos seus criadores (Pierce e James) na máxima pragmática [é que os efeitos de qualquer ação ou reação devem ter alusões práticas em nossas próprias concepções, que é a concepção do objeto estudado.

Em suma, as consequências práticas de uma verdade devem ser intrassubjetiva nas concordâncias sobre temas de debate. Exemplificando, a “verdade” como um consenso intrassubjetivo é uma verdade que depende da concordância pessoal de um grupo que concorda com o seu conceito, o que não é necessariamente o mesmo conceito de intrassubjetivo de outro grupo. O



pragmatismo vê a prática da verdade de modo subjetivo e não objetivo, e quando novos grupos entram em consenso do que é “a verdade” o conceito muda ou aumenta conforme as hipóteses pessoais ou particulares que estão em acordo nos grupos.

Não obstante o método do pragmatismo se torna militante naquilo em que a prática de um conceito é aceita pelos grupos. Com a própria fala de James: “as teorias são instrumentos e não respostas aos enigmas, das quais podemos descansar”. Entretanto, se os instrumentos são intrasubjetivo passa pela perspectiva do microcosmos de quem filtra os conceitos, ou seja, os grupos, o perigo de um novo conceito ou um conceito equivocado se transforme em verdade quando não é, mas só, construções de cunho grupal.

Por isso, que De Waal atesta que o pragmatismo “é uma pesquisa filosófica com aprofundamento social”. Os conceitos pragmáticos são cheios de tensões, fazendo-os questionáveis. Culminando na mutação dos conceitos, tornando-os líquidos, como diria Baumann. Considere quais efeitos, que podem ter implicações práticas, concebemos que o objeto de nossa concepção tenha. Então, nossa concepção desses efeitos é toda a nossa concepção do objeto.

Aliás, assumir outra concepção é ser influenciado e ter uma memória social construída, o que o Cristianismo na Pessoa de Jesus faz, porque somos confrontados a mudar e se adequar ao modo de vida de Cristo, em uma verdadeira imitação e introprojeção dos ensinamentos do Nazareno.

Esses por sua vez, também são vistos em diferentes formas do Cristianismo primitivo, no cristianismo petrino ou da igreja de Jerusalém, no cristianismo paulino ou nas igrejas gentílicas, no cristianismo tiaguino que é uma ampliação do petrino, e o cristianismo joanino que é um acréscimo do paulino e pontos próprios da comunidade de fé existente em torno de João. De fato, todos tinham



algo em comum e algo diferente entre eles. Jesus fez uma teologia pública? Sim!  
O que seria uma teologia pública?

### **1.1.A TEOLOGIA PÚBLICA**

Assim, a teologia pública é uma teologia contextual que perpassa diferentes contextos da vida, pelo diálogo intra e interpessoal. Só que em três públicos diferentes e o que requer linguagem diferente, a teologia na igreja, na academia (universidade) e na sociedade. Conseqüentemente, a produção teológica deve ser ética nos ambientes que é produzida, na igreja as mensagens de que a pessoa não precisa fazer nada e Deus fará tudo é contrária ao que foi ensinado por Jesus, uma teologia acadêmica que não seja prática e pastoral no final das contas é apenas para um micropúblico. Porque toda teologia deveria ser para a vida, em si mesma prática.

E a sociedade precisa saber das razões teológicas que a fazem ser sociedade, a ética na política foi e continua sendo debatida na atualidade, ainda mais pelo histórico de corrupção que o Brasil alcançou. Na mudança é que a teologia entra, para ajudar no processo, não que roube ou ocupe o lugar de Deus, contudo, só se percebe a diferença entre o joio e o trigo é na fase de maturação, quando o trigo “faz” a espiga”. Usou-se “faz” para levantar uma questão, no texto grego o verbo que geralmente se traduz por “deu fruto” é “fazer fruto”. Árvores não dão frutos, árvores produzem frutos, isto é, fazem (Mt 13,26b) .

Será que se produz teologia? Se sim, para qual público? Neste ponto, a teologia e a ética podem divergir ou convergir, logo, como produzir a teologia pelas ministrações em aulas, pregações e palestras que sejam autenticamente cristãs mesmo que o texto usado seja judeu? Ler o AT com a perspectiva cristã é uma realidade, mas lê-lo na perspectiva judaica é outra completamente diferente. Os cristãos compreendem que a revelação continuou e se cristalizou em outros



textos, no que se refere aos textos do AT se completam no NT, a este fenômeno se chama *sensus plenior*. Uma teologia cristã tem que ter o seu “senso mais pleno” (tradução livre do termo latino).

A teologia feita na América Latina, tanto no Brasil como nos países hispano-americanos, tem acontecido a partir de diálogo com aquela feita na Europa. No caso do protestantismo latino-americano a influência mais notável, tanto no campo dos estudos bíblicos como na teologia sistemática propriamente, tem sido da teologia produzida na Alemanha. Nas primeiras décadas da educação teológica na tradição protestante latino-americana o que havia era apenas uma reprodução de modelos teológicos produzidos no mundo norte-atlântico. Até que em meados do século passado, começou-se a produzir teologia latino-americana legitimamente autóctone. Esta produção procurou (e procura) levar a sério os desafios e as questões que lhe são apresentadas pela situação vivencial e existencial do contexto onde se encontram o teólogo e a comunidade de fé onde a teologia é produzida

A teologia e a ética são irmãs, pois, não poder haver teologia verdadeira sem que a família esteja completa, isto é, sem a ética. Então, a ética direciona o comportamento de cada um é requerido. A Lei ou Tôrã e os profetas denunciaram o erro ético como um erro moral que era cometido por todos. Por ocasião dos 10 mandamentos a carga ética se encontra em não-fazer algo, no Sermão do Monte, o mesmo quesito é requerido, só que vai além do fazer, porque o verbo é “desejar que se faça” na voz passiva, ou seja, o que eu desejo para mim é exatamente que eu desejo para o outro.

Na Tôrã de Moisés a busca por Deus se concentra em uma vida do bem-viver (viver corretamente para com todos), este conceito é de Paul Ricoeur (o bem-viver), pois, é um conceito ético dentro da teologia dele. Os preceitos morais do AT são similares aos do NT, com certas nuances de diferença, até porque são



herdeiros dos mesmo textos, os quais no NT são citados para embasar a continuidade da revelação e inspiração dos novos textos que iam sendo produzidos pelo hagiógrafos.

Por sua vez, McKnight diz que a ética do Sermão do Monte é formada a partir de 3 bases taxonômicas, a saber:

- A ética oriunda de cima: a moral e ética procedentes de cima, como é visto na revelação da ética da Torah;
- A ética oriunda do além-tempo: é a moral baseada no eschaton que aponta para o fim escatológico, como descrita na ética dos livros proféticos;
- A ética oriunda de baixo: é a moral e a ética baseado nos livros sapienciais ou na Literatura de Sabedoria, resultado de reflexão pessoal

## 2.A FONTE DA TEOLOGIA MORAL

A fonte da Teologia Moral e da Ética é a Sagrada Escritura. Assim, a teologia é uma forma de saber, e não pode se excluir das outras formas. Porque a delimitação teológica é uma amputação, até porque a ética está em todas as áreas do saber, o que ajuda aos cristãos por meio de outras áreas do conhecimento a saber um procedimento ético.

Portanto, a nossa teologia que é embasada no aspecto antropológico ao mesmo tempo está embasada no aspecto ético. Deus de Israel era um Deus ético, Ele não de se deixava comprar pelo rico, com suas ofertas; porque no fundo o sistema sacrificial era um terceira via para a aliança incondicional e condicional .

Para uma teologia moral e ética quatro pontos são relevantes segundo Smith :

- Equilíbrio entre as tensões existentes entre a moral e a cultura local;
- Internalização de padrões morais e éticos;
- Aderência em princípios e conselhos éticos;



- Maturidade da fé pelo exercício moral da intuição ou senso pessoal pela perspectiva da Sagrada Escritura.

## **2.1.MUDANÇA DA CRÍTICA CONSCIENTE À AUTOGRÁTICA**

“Ai dos que ao mal chamam bem, e ao bem mal; que põem as trevas por luz, e a luz por trevas, e o amargo por doce, e o doce por amargo!” (Is 5.20 ARC)

O Profeta Isaías vive em um tempo de decadência ética, ele mesmo se reconhece como alguém quem os lábios são impuros e o povo, o qual, ele está inserido é de impuros lábios (Is 6.5). Esses mesmo lábios impuros que eles honravam a Deus, será? O coração afastado que estava distante do Senhor (Is 29.13). Um verdadeiro estado de afastamento moral de Deus. No NT Jesus condenava a mesma atitude (Mt 15.8). Logo, o problema permanece! A parábola do trigo e do joio é emblemática e reflexiva (Mt 13.24-30), na perspectiva de Marcos tal parábola é escatológica .

Assim, Mateus reorganiza o seu material com um objetivo comunitário e eclesialístico. Este é abrangente às questões locais que podem ser universais. A crítica é a uma pensamento que filtra, que prova o que foi falado e escrito, muitos pensam em crítica pelo senso comum de criticar sem critério e argumentos, com um apenas “falar mal de”. A crítica é o instrumento de avaliação do que se ouve e se aprende, sem um senso crítico a razão fenece, a razão é importante, porque antes de receber a fé, recebemos a razão. A razão veio primeiro e a fé vem depois, o pecado foi o motivo de recebermos a fé, e o que era a última neste plano salvífico se torna a primeira.

Outrossim, este mundo apresenta uma ética débil e sem força para recuperar-se. Intitula-se senhor do conhecimento que é apenas fragmentado entre os seus participantes com a escassez de gênios na sociedade. Pelo



contrário, está ética do mundo trouxe o individualismo, gerando uma competição exagerada, quase que um posicionamento de querer ser melhor que o outro, mas afirmando o valor da pessoa por ser indivíduo, na contradição de uma falácia, então, como ser melhor que o outro, se o outro é único? Como podem ser melhor que eu se o eu é único? E não outro igual!

A competição é exatamente a marca deste tempo, em pessoas que olham para o individualismo e não para a coletividade. A ética da Sagrada Escritura é a ética que resgata o pior para que seja o melhor entre os seres humanos, não melhor que outro humano, mas melhor do que foi ontem e é hoje .

Já a autocrítica é a crítica feita por si mesmo a si mesmo como disse o Apóstolo Paulo: “Examine-se, pois, o homem a si mesmo, e assim coma deste pão e beba deste cálice” (1Co 11.28 ARC). A autocrítica começa no memento mais importante do cristão na Ceia do Senhor e deve perpassar a sua vida como um todo. A ética normativa dirige os comportamentos já a ética centra nos objetivos tem o enfoque nas virtudes. A frase de Tomás de Aquino serve bem a este sentido: *agere sequitur esse* (o agir segue o ser).

Uma ética normativa sem virtudes alimentadas no ser é uma compêndio de leis , muitas leis em um país só reflete que as leis são feitas porque elas não são cumpridas ou precisam de atualização. Tal qual as emendas constitucionais, a constituição é a mesma com as emendas?

A teologia e a ética andarão de mãos dadas se forem um só objetivo de vida, a teologia como ciência que estuda a revelação divina e enfoque o homem, porque o mistério da encarnação nos faz ver o divino pelo humano, e cuidar do humano é uma forma de revelar o divino, cuidar dos irmãos, dos pequeninos, pelas virtudes éticas que a Sagrada Escritura demonstra em um processo de autocrítica diário, para não sermos condenados com o mundo aético existente.



## Considerações Finais

Em um tempo em que os vícios são transformados em virtudes, em que o certo vira errado e o errado verdadeiro e legítimo, a nossa teologia deve ser ética, ética quando feita e vivida no espaço público e privado, a teologia pública feita na igreja, a teologia ética feita na Universidade em que a verdade do texto fala por si só e eu não coloco palavras no texto pela distorção de uma exegese fria e apática em relação ao seu uso fora do ambiente acadêmico, afinal toda teologia é prática, contudo, não pragmática. Bem como a teologia feita na sociedade; por meio dos mesmo processos que a teologia feita na igreja local, mediante as virtudes cristãs.

Uma ética teológica permeada de virtudes morais, cristocêntricas e genuinamente cristãs, devem ser ao mesmo tempo, antropológica pela encarnação do Verbo Eterno, o Deus-Homem, para uma humanidade que seja semelhante a Cristo, na prática ética no cotidiano.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

### Bíblías

BÍBLIA SAGRADA, Almeida Revista e Corrigida, São Paulo: SBB, 2010.

NESTLE-ALAND (edd.). Novum Testamentum Graece. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 2012, 28ª ed.

### Livros

ALBRIGHT, W. F.; MANN, C. S., Matthew: Introduction, Translation, And Notes. (The Anchor Bible, vol. 26). New York: Doubleday & Company, Inc., 1990.

ARISTÓTELES, a Ética de Nicômaco, São Paulo: Atena, 2000.

BONHOEFFER, Dietrich. Ética. Madrid: Editorial Trotta, 2000.

De WAAL, Cornelius. Sobre Pragmatismo, São Paulo: Loyola, 2017.

DEMME, Klaus. Introdução à Teologia Moral, São Paulo: Loyola, 2007.

HARRINGTON, Daniel J., Il Vangelo di Matteo. Torino: Elledici, 2005.

JACQUES, Maria da Graça Correa; NUNES, Maria Lucia Tiellet; BERNARDES, Nara Maria Guazzelli; GUARESCHI, Pedro A., (ORGS.). Relações Sociais e Ética. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2008.

JAMES, William., Pragmatism. Main, Germany: Outlook Verlag GmbH, 2018.

KEATING, James. Moral Theology: News Directions and Fundamental Issues, New York: Paulist Press, 2004.

McKNIGHT, Scot. Sermon on the Mount. Grand Rapids, Michigan: Zondervan, 2013.

RICOEUR, Paul. Ética e Moral. Corvilhã, Universidade da Beira Interior, 2011.

SELLING, Joseph A. Reframing Catholic Theological Ethics. Oxford University Press, 2016.

WOELL, John W., Peirce, James, and a Pragmatic Philosophy of Religion. (Continuum Studies in American Philosophy). New York: Continuum, 2012.



ZILLES, Urbano. Desafios Atuais da Teologia, São Paulo: Paulus, 2021.

#### Artigos

CALDAS, Carlos. Desafios da teologia pública para a reflexão teológica na América Latina. Revista de Cultura Teológica, Ano XXIV, n. 88, Jul/Dez 2016, p.328-353.

GUILHEM, Dirce; FIGUEIREDO, Antônio Macena de. Ética e moral. Revista IntherThesis, vol. 5, no. 1, Florianópolis: UFRGS, 2008, p.29-46.

MILLEN, Maria Inês de Castro. O desafio da Teologia Moral na superação de uma ética individualista, Teologia em Questão, n.35, 2019, 77-91.

ZEFERINO, Jefferson. A teologia pública no Brasil. Interações, v. 15, n. 1, 2020, p. 90-107.

